

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1800 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

O partido progressista e a eleição de Lisboa

A proposito da resolução tomada pelo partido progressista quanto á eleição de Lisboa, faz o nosso distincto collega «Noticias de Lisboa, as seguintes judiciosas considerações :

«Na sua qualidade de órgão officioso do partido progressista, veiu o *Correio da Noite* confirmar o que o *Diario de Noticias* dissera sobre a attitudé d'esse partido, nas assembleias que constituem os circulos eleitoraes de Lisboa; em qualquer hypothese, o partido progressista abster-se-ha de ir á urna.

Se a noticia é verdadeira, como parece, só a uma de duas causas pôde essa resolução attribuir-se: ou é uma prova de menos lealdade para com a Corôa, que tantas manifestações de confiança recentemente lhe deu; ou é a confissão publica e evidente de que o partido progressista, quando, ha poucos dias ainda, se propunha a ir á urna e a disputar as maiorias nos dois circulos oriental e occidental de Lisboa, contava apenas com o elemento official e, fóra d'elle, nenhum outro elemento, nenhuma outra importancia politica tem.

Não ha habilidades, nem subtilidades, que possam explicar d'outra maneira a abstenção. Ha dez ou doze dias apenas, niuguem apregoava mais alto os seus sentimentos monarchicos, a sua devoção pela Corôa, o seu dever impreterível de disputar a eleição aos republicanos, por ambos os circulos de Lisboa. As listas, que o governo apresentava, eram completas; era a maioria que elle contava vencer. Como se pôde conjugar, pois, esse procedimento do partido progressista, no governo, com a resolução que esse mesmo partido vae agora tomar na opposição, abandonando aos republicanos exactamente aquillo que, ha pouco mais d'uma semana, considerava da sua estricção obrigação disputar-lhes, como partido devotadamente monarchico, que tanto se honrava e apregoava de ser!

Para o *Correio da Noite* e para o *Jornal da Manhã*, para o partido progressista e para o governo que a representava no poder, era a abstenção de eleitores monarchicos, ainda ha pouco, uma verda-

deira traição á Corôa, um verdadeiro crime contra a instituição monarchica. Pois mal deixou arrefecer as cadeiras do poder, e já o mesmo partido progressista declara, por meio do seu órgão officioso, que absterá de ir á urna, nas assembleias que constituem os dois circulos eleitoraes de Lisboa.

O que significa esta attitudé, hoje assumida por aquelles que ha uma semana apenas sabiram do poder, e para quem era então um dever indeclinavel disputar a eleição de Lisboa aos republicanos? Como pôde explicar-se tão singular e estranha incoherencia de opinião, que faz com que o mesmo acto—a abstenção monarchica—a tão poucos dias de intervallo, seja ou não seja criminosa, segundo o partido progressista está no poder ou na opposição?! Desde 1894 para cá, tem esse partido, na sua historia politica, muitas d'essas manifestações, não só de menos cortezia, mas até de menos lealdade para com a Corôa. A sua devoção monarchica augmenta ou diminue, muda de expoente ou de signal, conforme o partido se encontra ou não á frente do poder executivo. Os seus sentimentos monarchicos, tão apregoados no governo, transformam-se n'estas equivoacas manobras, logo que o partido, por culpa dos seus proprios erros, se encontra na opposição.

Mas se não é menos lealdade para com a Corôa, se não é ingratição ou esquecimento dos assignalados favores que recebeu, e aos quaes, exclusivamente deve agradecer o prolongamento da sua attribulada vida ministerial, o que significa então a abstenção do partido progressista, nas assembleias que constituem os circulos eleitoraes de Lisboa?

Se não é deslealdade para com a instituição monarchica, é então a prova provada de que o partido progressista só no poder se atrevia a disputar a eleição de Lisboa, contando apenas com os elementos que lhe dava o sua situação official; é a confissão positiva, inilludível, manifesta, de que esse partido, que em tempo foi realmente disciplinado e forte, se encontra hoje n'um tal estado de esphacelamento, de desorganisação, de profundo e intimo descalabro, que já nem forças tem para disputar as minorias nos dois circulos eleitoraes de Lisboa.

D'este dilemma não ha sahir, por mais arteiros que os subterfugios sejam. De duas, uma: ou a abstenção representa, para o partido progressista, menos lealdade e dedicação pela Corôa; ou é o reconhecimento publico, a propria con-

fissão flagranté, da sua fallencia partidaria e politica.

O partido progressista que escolha.

A odysseá de duas mussulmanas

IV

Os nossos amigos servios de hontem á noite fizeram, sem duvida, propaganda a nosso favor; parece que um movimento de sympathia se manifesta para conosco na cidade onde o acaso nos lançou. Toda a manhã recebemos novas visitas e cheias de encanto porque visivelmente se conhece não ser a curiosidade que as impelle mas o carinho. Tratam de salvar-nos e combina-se a nossa fuga; empregam a lingua servia cada vez que se trata d'esse assumpto urgente e nós não a comprehendemos... Só podemos entregarmo-nos nas suas mãos, mas fazemol-o com toda a confiança.

A's duas horas chega uma gentil senhora, desconhecida, cheia de mocidade, que nos attrahe a seduz, vem prevenir-me de não abandonar hoje o hotel, sob nenhum pretexto, e muito especialmente com o principe Arslan que virá convidar-me e cujo plano é de me conduzir a todo o custo, n'uma carruagem fechada, á legação da Turquia, onde ficaria detida e remetida immediatamente para Stamboul; os nossos inimigos contam que, estando eu presa, minha pobre irmã tão doente, abandonada a si propria, se entregaria sem resistencia. É um plano adoravel e magnificamente concebido!

Ainda está presente a desconhecida quando me veem annunciar a visita do auctor d'esta machavelica combinação. Descendo á sala para receber vem-me á ideia um plano cuja volucaria igualaria a sua.

Vinha, muito amavelmente, para me distrahir, convidar-me a acompanhol-o a visitar alguns estabelecimentos. Recusei d'esta vez, não menos amavelmente, mas minha irmã tinha peorado; agradecei-lhe effusivamente e declarei-lhe que actualmente nos merecia toda a confiança, que elle era a nossa unica esperança e que entregavamos a nossa sorte entre as suas mãos.

Este pequeno discurso obteve por resultado impedir o principe de fazer immediatamente vigiar pela policia o hotel como temiamos.

Quando voltei ao quarto para cuidar de minha irmã, a joven desconhecida ainda ali estava; despediu-se de nós com um sorriso encantador e um leal aperto de mão. No entanto mostro o seu bilhete de visita ao pessoal do hotel e todos me respondem que esse nome é desconhecido em Belgrado. Em que projectos e contra projectos estamos envolvidas?...

Felizmente voltam os nossos amigos servios de hontem, sorriem vendo o bilhete da visitante e dizem-nos que tenhamos confiança; é uma amiga e toda a gente trata de nós e trabalha para nos salvar. Isto reanima-me; parece-me que sobre a minha vida até aqui cheia de sombras, brilham umas apoz outras milhares de estrellas, illuminando a estra-

da que se vae rasgar para nos facilitar a fuga.

A tarde é no hall, grande e claro, que Marcella e eu jantamos em companhia dos nossos amigos servios. Durante o jantar elles fallam uns com os outros em voz baixa; sei que é a nossa fuga que se prepara, e discutem na sua lingua alava o audacioso plano. Sinto-me embevecida, de olhos fechados, quasi feliz de os não comprehender; isto é sem duvida uma reminiscencia da minha educação de repariga turca, habituada a deixar-se guiar em todas as occasiões. Sinto uma confiança absoluta; far-nos-hão sair d'aqui; em todo o caso um hotel não é um harem. A orchestra executa um trecho muito suave dos *Contos de Hoffmann*, e sinto-me enlevada por esta musica; depois da partida de Constantinopla é esta o meu primeiro momento de repouso, ainda não tinha sentido esta tranquillidade; abro-se-me diante dos olhos todo um largo horizonte formado por campinas e onde se elevam formosas flores illuminadas pelo sol...

Mas não me deixam por largo tempo aproveitar essa tranquillidade. Assim que o jantar acaba os nossos amigos, chamam-me de parte, para me fallar. Já não estamos aqui em segurança; a partir de amanhã as portas do hotel serão vigiadas pela policia. O seu plano está decidido, é preciso fugir n'esta mesma noite. Apenas se espera o seu consentimento porque sou a unica responsavel pelas consequencias d'esta partida nocturna.

Meu Deus! minha pobre irmã arde em febre e tosse horrorosamente! Tenho de escolher entre estes dois partidos terriveis: esperar aqui os perigos, e ficar entre mãos inimigas bastantes fortes para nos torturar, ou então transportar minha irmã por esta noite glacial de inverno! Sinto estalar-me o cerebro.

Parece-me que vale mais partir do que tornar a termos presas.

Contudo quero consultal-a, ainda que de ante-mão advinha a sua resposta.

Partir, diz ella, partir custe o que custar. Veste-me quero partir!

Dentro em pouco é meia noite. No hotel minuto a minuto todas as vozes vão emudecendo. Abrem portas, fecham-se outras, depois completo silencio. No nosso quarto somos bastante numerosos, mas todos agitados. Nós tres estamos tremulas. Zennour levantou-se difficilmente, os seus gestos denotam cansaço, não tem força para fallar e os seus olhos estão tristes!...

Fallamos em voz baixa; quando qualquer voz por descuido, se eleva, é immediatamente chamada á ordem. Ha clausulas que não estão fixadas, pontos a discutir; escutamos e esperamos em silencio. A nossa vida está nas suas mãos.

Dão duas horas da manhã. Extinguem-se os ultimos rumores; um silencio completo reina no hotel. Apagam-se todas as luzes.

Devemos partir. Um dos nossos amigos sae em exploração.—Satisfeito da sua missão, cil-o que volta.

Minha irmã está muito mal, um ataque de tosse mais violento, e o pequenino lenço, que leva á bocca, tingem-se de sangue. A angustia dilacura-me o coração: sei que lá fóra gela o a neve cao em blocos...

Sem ruido, sem trocar uma palavra desceamos a escadaria de marmore. O portão gira nos seus gonzos e dá-nos passagem. A rua está deserta, clara sob a neve; um vento geladissimo fustiga-nos o rosto; custa-nos a andar, estamos fatigadas... As luzes brilham á esquerda e á direita da rua; a lua projecta na calçada as sombras escuras das casas.

Ha já alguns momentos que caminhamos transidas de frio quando vemos diante de nós uma carruagem. Subimos as tres; os nossos amigos ficam, á excepção de um que leva a sua dedicação a subir para a almofada a fim de evitar qualquer perigo.

A carruagem parte. Não posso dizer quantas horas dura esse trajecto. Pelos vidros das portinholas vemos passar casas, arvores e a campina branca de neve. Parece-me infinda esta carreira, n'esta siberiana, por uma estrada desconhecida.

Oh! que adoravel e bondoso sorriso nos acolhe finalmente e nos faz esquecer os nossos soffrimentos, que mãos amigas se estendem para nós!... Na casa em que as pobres fugitivas encontram abrigo, a temperatura é suave e agradável. A impressão de cair a esta hora avançada da noite n'um recinto desconhecido, a angustia de se sentir sem força e sem poder desaparece desde os humbracs da porta diante d'estes transportes de piedade e de ternura, ao mesmo tempo que junto d'um fogo vivo, que brilha no fogão, as nossas almas enervadas e geladas, se reanimam.

O dia seguinte, sabbado, foi de socego e repouso n'este asylo onde nos occultamos. Recebemos visitas discretas e bondosas. Quasi que somos felizes apesar da incerteza de que nos succederá no dia seguinte. Mas que tristes hospedes somos, com os rostos abatidos, os sorrisos meigos respondendo a tantas compaixões ineffaveis!

Domingo.—Em torno de nós, n'esta campina onde os ramos dos salguciros e dos choupos são cobertos de permanente geada, o domingo não se differencou dos outros dias. O socego é o mesmo e nós descansamos.

Segunda feira.—Ainda um dia de decaço e de expectativa.

Terça-feira.—Manhã serena; a minha querida irmã, sempre recolhida no leito ou estendida sobre elle, ardendo em febre e com a tosse dilacerante. Mas, ao meio dia, álferta; os nossos amigos chegam correndo; o inimigo mais enfurecido agora, descobriu o nosso asylo. Antes da noite podemos ser pressa. E' preciso, em menos de uma hora, fugir ainda, e fugir *separadamente* para um local desconhecido e talvez longinquo.

A nossa pobre doente, apesar da febre é obrigada a ser a primeira a partir. Mãos amoraveis e bondosas amparam-n'a até á carruagem e ella deixamos. Depois chega nossa vez, a Marcella e a mim. Visto facilmente o fato de uma amiga; Marcella que é alta, deve vestir-se de homem, de official; ella põe um capacete, um dolman azul, botas e gravata. Dá-me o braço até á carruagem; devemos conservar, durante todo o caminho, o ar de dois enamorados encantados d'este pequenino passeio. Ririamos do caso se esta mascara da não pudesse ter um fim lugubre.

Começamos novamente a correr sobre essas estradas desertas que cruzam as campinas servias, caminhando para o desconhecido, por estradas não frequentadas, sob arvores queimadas pela neve.

N'uma bifurcação da estrada encontramos dois soldados; perfilam-se e fazem a continencia; tinham-se esquecido de nos prepararem para um tal acaso... Comtudo, a mão de Marcella enluvada de branco, eleva-se á altura do capacete, a continencia foi retribuida...

Ao fim d'esta viagem uma casa, silenciosa e bonita, entre folhagens esbranquiçadas pela neve, sob um céu de chumbo, abre-nos a porta sem ruido. Minha irmã, chegada momentos antes de nós com uma das nossas novas ami-

gas, abre-nos os braços. E eis-nos n'uma pequenina sala muito alegre e hospitaleira, onde um bom fogo na reanima.

Quasi não damos palavra; vemos parecer tontas aos nossos hospedeiros; mas com certeza nos desculpar adivinhando como as nossas almas estão dilaceradas. Como esquecer essa constante bondade com que todos homens e mulheres, demonstram o seu respeito pelo nosso soffrimento, os seus cuidados, a sua piedade, a sua ternura.

Nouryé-Neyr-el-Nissá.

Cartas d'amor.

Teixeira de Queros, o brilhante contista da «Comedia do Campo», acaba de publicar um novo livro intitulado «Cartas d'amor», do qual transcrevemos a seguinte:

De Roberto a Maria Paula

Lisboa, 25 de Outubro.

Não posso, não devo esquecer-a! Que lei divina prohibe o amor, grande, vigoroso e unico, que eu sinto?! Que lei humana se lhe oppõe, a não ser barbara lei que não devemos acatar?!... São coisas absurdas que nos teem ensinado; a nossa razão deve repetil-as. Mas penso que me faz grande injustiça, attribuindo-me sentimentos vulgares!... Pensará que a excepcional sympathy, a invencivel attracção, força omnipotente que não sei definir, que os seus meigos olhos e os seus risos cariciosos exercem sobre todo o meu ser, resumirá propositos de posse, como é commum?!... Oh! por Deus, por si e por mim, não o pense! Ainda que eu lhe queira explicar o meu prazer e tormento d'alma, n'este instante não posso; porque a linguagem humana é insufficiente para as grandes emoções! Mas na sua bella imaginação junta uma brazza de fogo do lendario inferno com um terno raio de luz do lendario céu, escalde com um e acaricie com outro o mais impressionavel dos corações e terá a imperfeitissima imagem do que eu soffro e góso. E' claro que o amor mais puro tende a uma realisação: mas será esta a outra coisa, além da sublime harmonia de dois cerebros com o mesmo pensamento, do sublime convívio de duas sensibilidades homogeneas da fusão ideal de dois entes?! Esta plastisação das almas póde dar-se, deve dar-se no amor perfeito e completo. A calidez do sangue e o impeto das paixões egoistas, póde levar a outras e differentes comprehensões do amor. Admitto o alarme da sua sensibilidade, quando me percebia na physionomia incendiada alguma coisa de extranho, ao vela-nos no meio de outra gente. Perdô-me, talvez tivesse razão. Seria incorrecto, podia offendel-a no seu delicado sentir. Mas era coisa superior á minha vontade, o deixar de a contemplar. Todos se aproximavam de si e lhe fallavam, beijando-lhe uns a mão o que julgava impiedade, tratando-a outros familiarmente, o que me parecia irreverencia, e só eu que, pelas fatalidades do sentir, mais e melhor apreciaria a ventura do seu convívio, é que ficava a distancia! O seu pudor assustou-me, a sua honestidade resentiu-se; paguei-o bem duramente, com o despreso que me infliuiu nos primeiros dias. Mas isso passou; o seu coração e a sua intelligencia chegaram á verdade dos outros homens. Sorriu-me depois, decerto por entender que o meu fervente enlevo a não humilhava, que não a poluia o meu culto. A sua alma restituiu á minha alma uma confiança serena. Os seus olhos trataram-me com mais suavidade. As circumstancias impunham-nos reservas, eu tomei alento e coragem. Consentiu que a contemplasse na sua sublime candura, na expressão angelica do seu semblante, ironico e triste, gracioso e pensativo. Agradeço-

lh'o: foi uma grande ventura a d'esses dias passados.

E agora quer que a não ame, que fique silencioso, que deixe de a vêr! Impossivel! O meu coração trahorda e preciso de que alguém recolha em vaso de crystal purissimo as lagrimas do meu amor, os deloites da minha sensibilidade. Quem ha-de ser? Um extranho, que as não comprehenda, que as não estime? Quer que metta entre os nossos corações outro coração? Trate-me com dureza, se quizer; mas eu hei-de vela, hei-de amala. Esse sentimento, em mim, é indestructivel, é irreprimivel. Os votos que fez, conserve-os; o juramento, que deu, sustente-o. O meu amor está fóra d'esse amor da sociedade, vive n'outra região, nutre-se d'outros elementos.

R.

A sociedade

Foi a Angeja, com breve demora, o sr. dr. Nogueira Souto, metitissimo juiz de direito d'esta comarca.

Regressam na proxima segunda-feira de Lisboa os srs. Viscondes da Torre.

Contribuições do Estado

Foi prorogado até ao fim de abril o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

Eleições de deputados

Está fixado o dia 29 do corrente mez para as eleições geraes de deputados.

Na penultima quinta-feira anterior ao referido dia, nomeará a commissão districtal, dentre os cidadãos residentes no circulo e recenseados como elegiveis para cargos administrativos, os presidentes das assembleias primarias.

Estes poderão reclamar até á segunda-feira immediata a sua escusa, se d'ella fór motivo doença ou outro impedimento comprovado.

Auctoridades administrativas

Foram nomeados respectivamente administradores effectivo e substituto d'este concelho, os nossos respeitaveis amigos e valiosos correligionarios srs. conselheiro Amaro d'Azevedo, e Victorio de Vasconcellos Feio.

Jornacs recebidos

Recebemos, e muito agradecemos, a visita das «Novidades» e do «Jornal da Manhã», nossos illustres collegas de Lisboa.

Estrada de Santa Azias á Portella

O sr. presidente do conselho foi procurado por uma commissão dos srs. David Rocha Peixoto, José Gomes Braga e Francisco Manoel de Oliveira, de Ponte da Barca, para lhe entregarem uma representação assignada por 570 habitantes daquelle concelho e do da Villa Verde.

Na representação pedem a construcção de um ramal de estrada da

Portella do Vade á freguezia d'Aboim local das Lameiras, na extensão de 7 kilometros, não incluindo os tres que já se acham em construcção a expensas do primeiro daquelles tres cavalheiros.

Aquelle ramal vai beneficiar os 8:000 habitantes d'aquelles concelhos citados, o que para elles representa um grande e valioso melhoramento no futuro, quando levada a effecto a projectada linha ferrea do Alto Minho, que dará a essa estrada facil accesso á estação que se vier a construir no logar da Portella do Vade.

A despeza a fazer com a construcção do ramal será diminuta, por isso que os proprietarios dos terrenos que terá de atravessar cedem gratuitamente o que fór preciso para esse fim.

Procissões de Passos

Devem realizar-se no proximo domingo, na forma dos jannos anteriores as sumptuosas procissões de Passos, nas freguezias de Santa Maria de Prado e Villarinho, d'este concelho, que costumam ser muito concorridas.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,552	440
Dito amarello		420
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		48200
Ovos, 8 por		80

De João Penha:

O OUVIDO

Esse ouvido, o do Ignoto o do Mystorio, Existe em toda a parte, e tudo escuta; Tudo que o homem diz, durante a luta Da vida, desde o berço ao cemiterio!

Doces suspiros dum amor ethereo, Dus que vivem sem fé a voz currupta, Tudo elle ouve: o gemer de quem labuta O rir jocundo, e o rir atroz, funereo!

Nada digas na sombra, oh tu que vae Pelas ásperas sendas desta vida Cantando alegre ou a chorar em ais;

Não blasphemeres audaz no horror lida, Nem te jactes ditoso: isso jámais: A voz que soltes será logo ouvida...

REGISTO

Margó — 25 — Domingo. Lazaro S. Macario.

Evangelho do dia: Os judeus accusam Jesus de possessão. (S. João).

A semana judicial

Concluiu-se na passada quarta-feira o julgamento de Francisco e João Antonio da Silva, da freguezia de Athéas, que eram accusados do crime de perjurio.

Foram absolvidos.

No mesmo processo respondeu ainda, pelo crime de ultrage á moral, o ultimo d'aquelles réus, sendo condemnado em 20 dias de multa a 200 réis, e bem assim nos sellos e custas.

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal e á legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Li-*

vro de Leitura, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a

forma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberhas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias,

as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição na angelozza, clara da sua linguagem.

Sonho e Mystério

É o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigozo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Rosa Fernandes da Lomba, moradora que foi na freguezia de Valdreu, d'esta comarca, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar os interessados Miguel Lourenço e Antonio Lourenço, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do referido inventario e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1941

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia oito d'abril proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, viuvo, e outro de Barbudo, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior offerecer os predios seguintes: — Uma mora-

da de casas e paredes d'outra em ruinas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda, lojas, coberto e mais pertencas e o eido de lavradio, vidonho, arvores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas, no logar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de praso foreira a Domingos Peixoto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela quantia de 440\$000 réis (livre do fóro). — Um pedaço de terreno, coutada de matto e carvalhos, no sitio do Córgo, logar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela quantia de 24\$000 réis. — E uma coutada de matto no sitio da Tomada, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela quantia de 80\$000 rs. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1937)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia oito d'abril proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, na execução por contribuição de registo em dobro, juros da móra, sellos e

custas que o Ministerio Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, da freguezia de Barbudo, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer o seguinte predio: — Uma morada do casas e paredes d'outra em ruinas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda lojas, coberto e mais pertencas, e o eido de lavradio, vidonho, arvores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas no logar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de praso, foreira a Domingos Pinto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela quantia de 440\$000 réis (livre do fóro). — Pelo presente são citados todos os crédores incertos, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1938)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Bento de Magalhães, morador que foi na freguezia de Oleiros, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os interessados - Antonio

Aguiar de Magalhães e mulher, - Manoel de Magalhães, casado, - Bento de Magalhães, maior, e José de Magalhães, de 18 annos, ambos solteiros, e todos auzentes nos Estados Unidos do Brazil, e ainda Albino de Magalhães, maior, solteiro, auzente em parte incerta em S. Thomé, Africa Portugueza, para assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, no alludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

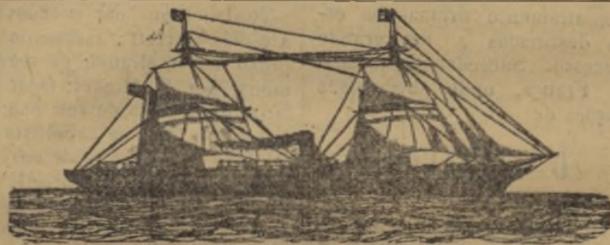
Verifiquei a exactidão—O juiz de direito—N. Souto. 1939

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

No dia oito d'abril proximo por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão arrematados e entregues a quem maior lance offerecer, os predios pe-

nhorados ao executado do Manoel José Cerqueira, casado, mas judicialmente separado, da freguezia de Moz, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico, a saber: — As casas da vivenda, torres e terreas, com differentes compartimentos e eido de lavradio e vidonho, e laranjeiras, no logar do Souto, da mesma freguezia de Móz, no valor de 596\$000 rs. — Bouça das Abobreiras, no sitio do mesmo nome, freguezia de Gême, no valor de rs. 34\$000. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado, com direito aos mencionados predios, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do escrivão do quarto officio — Brandão.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1940



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 28, 26
181, Rua do Bomjardim, 186—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças nos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE NICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Nichebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV. COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 grav
60 réis | **300 rs**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compor-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 68, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelas estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassa e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior preciação e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, o ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 paginas e 8 gravuras; em 4 tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, onidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906